

364

A INTERFERÊNCIA DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO ATIVA E PASSIVA NA FUNÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR HEMIPARÉTICO EM PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO.*Clarissa Cavalheiro, Luciano P. Rodrigues, Patrícia Marin, Sabrina Moraes, Cristina Piccoli.* (Departamento de Fisioterapia, ULBRA / Canoas)

O Acidente Vascular cerebral (AVC) pode causar paralisia ou fraqueza no lado do corpo oposto ao local da lesão, recebendo a denominação de hemiplegia e hemiparesia, respectivamente. Os sintomas são déficits cognitivos e um dano motor no hemicorpo contralateral à lesão e na função do membro superior comprometido. Este estudo objetivou analisar a interferência da amplitude de movimento (ADM) passiva e ativa na função do membro superior hemiparético de pacientes após AVC isquêmico. Foram avaliados 10 pacientes, onde foi verificado a ADM passiva e ativa, a força muscular (FM), o tônus muscular, a seletividade de movimentos e o grau de independência dos pacientes através do Índice de Barthel (IB) e da Medida de Independência Funcional (FIM). Observou-se uma maior diminuição das ADMs ativas da extremidade distal do membro superior (articulações de antebraço, punho e dedos), devido a alteração da força muscular nos músculos que realizam a supinação, desvio radial e ulnar, flexão e extensão de punho e dedos, que apresentaram paresia grave. As ADMs passivas estavam menos prejudicadas nos pacientes deste estudo devido a predominância da eutonia em 50% da amostra. Quanto a independência funcional, 60% foram considerados independentes. Observou-se que quanto menor a espasticidade, maior a amplitude de movimento passiva e quanto maior a força muscular, maior a amplitude de movimento ativa e, que quanto maior a amplitude de movimento ativa, maior o grau de independência funcional do paciente (ULBRA).